



## Percepções femininas durante a coleta do exame citopatológico de papanicolau diante do profissional masculino

Women's perceptions of the male professional during pap smear collection

Percepciones de las mujeres sobre los profesionales masculinos durante la citología vaginal

Dione Ferreira Oliveira<sup>1</sup>, Samara Souza Sodré<sup>1</sup>, Anizelma Dantas Barbosa<sup>1</sup>, Letícia Crislem Vilhena de Lavor<sup>1</sup>, Jennifer Costa Bentes<sup>1</sup>, Andressa Barbosa Reis<sup>1</sup>, Deyves Alves Peres<sup>1</sup>, Keliane Venancio da Cunha<sup>1</sup>, Deliany Mendes da Silva Batista<sup>1</sup>, William Bezerra Leite<sup>1</sup>.

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar as produções científicas disponíveis na literatura que tratam da percepção das mulheres diante do profissional masculino durante o exame citopatológico de Papanicolau. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura. As buscas foram realizadas nas bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Google Scholar, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enfermeiro, Sensação, Exame Papanicolau e Câncer de colo do útero, realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano "AND" **Resultados:** Foram encontrados nas bases de dados selecionadas, 19 artigos de acordo com os descritores utilizados. 14 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Porém, após leitura completa, somente seis artigos foram incluídos no estudo. **Considerações finais:** Apesar de muitas mulheres realizarem o exame, outras não se submetem ao mesmo por razões como: medo, vergonha, questões culturais, sociais ou religiosas. Entretanto, a escassez de publicações sobre a temática, trouxe dificuldades de entendimento sobre os motivos do constrangimento das mulheres a se submeterem ao exame citopatológico do útero na presença do enfermeiro homem.

**Palavras-chave:** Enfermeiro, Sensação, Exame Papanicolau, Câncer de colo do útero.

### ABSTRACT

**Objective:** To analyze the scientific productions available in the literature that deal with women's perception of the male professional during the Pap smear. **Methods:** This is an integrative literature review. The searches were carried out in the following databases: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Nursing Databases (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) and Google Scholar, using the Health Sciences Descriptors (DECS): Nurse, Sensation, Pap Smear and Cervical Cancer, combining the terms using the Boolean operator "AND". **Results:** 19 articles were found in the selected databases according to the descriptors used. 14 articles met the inclusion criteria. However, after thorough reading, only six articles were included in the study. **Final considerations:** Although many women take the test, others don't submit to it

<sup>1</sup> Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Coari - AM.

for reasons such as: fear, shame, cultural, social or religious issues. However, the scarcity of publications on the subject has led to difficulties in understanding the reasons why women are embarrassed to undergo a cytopathological examination of the uterus in the presence of a male nurse.

**Keywords:** Nurse, Sensation, Pap smear, Cervical cancer.

---

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar las producciones científicas disponibles en la literatura que tratan de la percepción de las mujeres sobre los profesionales masculinos durante la citología vaginal. **Métodos:** Se trata de una revisión bibliográfica integradora. Las búsquedas fueron realizadas en las siguientes bases de datos: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latinoamericana y del Caribe en Ciencias de la Salud (LILACS), Bases de Datos de Enfermería (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline), y Google Scholar, utilizando los Descriptores en Ciencias de la Salud (DECS): Enfermera, Sensación, Papanicolau y Cáncer de cuello uterino, realizando combinaciones con los términos mediante el operador booleano "AND". **Resultados:** Se encontraron 19 artículos en las bases de datos seleccionadas según los descriptores utilizados. 14 artículos cumplían los criterios de inclusión. Sin embargo, después de una lectura minuciosa, sólo seis artículos fueron incluidos en el estudio. **Consideraciones finales:** Aunque muchas mujeres se someten al examen, otras no lo hacen por motivos como el miedo, la vergüenza o cuestiones culturales, sociales o religiosas. Sin embargo, la escasez de publicaciones sobre el tema ha dificultado la comprensión de las razones por las que las mujeres se avergüenzan de someterse al examen citopatológico del útero en presencia de un enfermero hombre.

**Palabras clave:** Enfermero, Sensación, Prueba de Papanicolau, Cáncer de cuello de útero.

---

## INTRODUÇÃO

Uma das formas mais comuns de apresentação de neoplasias no aparelho reprodutor feminino é o câncer de colo do útero, sendo a principal causa o Papilomavírus humano (HPV), esse tipo de câncer, é considerado o quarto mais comum em mulheres no mundo. Em nosso país têm sido desenvolvidas políticas públicas de saúde voltadas para o diagnóstico precoce dessa patologia desde a década de 70, programas de rastreamento têm aumentado a procura pelo exame de Papanicolau, sendo o índice nos últimos anos de 83%. Outro fator que tem auxiliado na prevenção é a vacina anti-HPV, que faz parte do calendário nacional de vacinação e é fornecida para crianças e adolescentes entre nove e 14 anos. (TSUCHIYA CT, et al., 2017).

Além disso, muitos outros fatores são considerados como grande risco para desenvolver a neoplasia. Esses fatores podem acontecer no decorrer da vida, como a multiplicidade de parceiros e atividade sexual desprotegida; o histórico de infecções sexualmente transmissíveis; a idade precoce na primeira relação sexual; o uso prolongado de contraceptivos hormonais e a multiparidade (SANTANA EA, et al., 2008).

No Brasil, o país ocupa o terceiro lugar na lista de maior incidência entre mulheres, sendo registrados cerca de 16.590 casos em 2020 e 6.526 mortes, com estimativa para o ano de 2023, 17.010 casos novos, o que representa uma um risco considerado de 13,25 casos a cada 100 mil mulheres (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2013).

Muito pode ser feito para reduzir a incidência da doença, uma vez que parte dos casos pode ser impedida apenas controlando os fatores de risco determinantes de sua ocorrência. Diante disso, o Ministério da Saúde apresenta como estratégia básica para alcançar tal objetivo à educação da população para desmistificar a doença, bem como para esclarecer sobre as possibilidades de preveni-la (BRASIL, 2013).

Neste contexto, a principal estratégia preventiva utilizada no Brasil, além da vacinação conta o HPV de meninas entre nove e 14 anos e meninos de 11 e 14 anos, é feita através do exame de citologia oncológica de colo do útero, popularmente conhecida como exame de Papanicolau ou preventivo do câncer do colo do

útero (PCCU), realizado em mulheres com idade entre 25 e 64 anos, ou aquelas que iniciaram atividade sexual. O exame deve ser feito anualmente, porém após dois exames seguidos, sendo o resultado normal, o mesmo deve ser feito a cada três anos. Sendo este o método mais efetivo de rastreamento, de baixo custo e menos complexo realizado gratuitamente por profissionais capacitados em unidades de saúde (MARQUES JM, et al., 2021).

A técnica de detecção através do exame de Papanicolau em mulheres sem sintomas e aparentemente saudáveis visa encontrar lesões iniciais ou suspeitas de câncer e encaminhá-las para avaliação e cuidado. Esse método busca reduzir a ocorrência de doenças graves e mortes (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015).

É importante ressaltar que a morte causada por esse tipo de câncer pode ser evitada, graças ao avanço das tecnologias que possibilitam a identificação precoce de lesões precursoras, impedindo sua evolução para câncer. O método mais comum e eficaz no combate ao câncer de colo do útero é a realização de rastreamento em mulheres assintomáticas, por meio do exame Papanicolau, o qual assegura a cura em todos os casos diagnosticados em estágio inicial (BRASIL, 2013).

É importante ressaltar também, que este teste só será eficaz na diminuição dos casos de morbimortalidade pelo câncer de colo uterino se houver uma alta taxa de participação das mulheres no exame de forma regular (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2015). Nesse contexto, parte-se do princípio de que a realização do exame de Papanicolau está relacionada à percepção feminina sobre o procedimento. Tal percepção, por sua vez, é influenciada por aspectos sociais, culturais, crenças, valores, experiências e concepções preestabelecidas ao longo da vida, o que afeta a adesão das mulheres ao exame (GARCIA CL, et al., 2010).

De acordo com Caçador BS, et al. (2015) os cuidados e planejamentos educacionais preventivos à saúde da mulher é responsabilidade dos profissionais de saúde, sendo esse o estabelecido de vínculo entre a unidade e o usuário. Para mais, a presença do enfermeiro nas Estratégias Saúde da Família (ESF) é imprescindível, pois estão ligados à mobilização das mulheres dentro da rede básica, com o intuito de despertar o interesse em frequentar as unidades de saúde para consulta regular, alertar quanto a importância e realizar o exame de rastreamento do câncer do colo do útero (RAMOS ME, et al., 2016).

A consulta de enfermagem é uma atividade dada ao enfermeiro respaldada desde 1986, tendo como função principal a promoção do cuidado e desenvolvimento de ações sistematizadas. É um instrumento de trabalho que detecta, previne problemas de saúde e intervêm através de ações de fortalecimento para o autocuidado, por meio do Processo de Enfermagem, que nela exige a assistência e a coleta do exame citopatológico do colo do útero. Nessa consulta, o profissional de enfermagem que irá perceber os sentimentos vivenciados pelas mulheres perante o exame. Assim, o enfermeiro é a chave principal para o incentivo das mulheres à adesão ao exame. Sendo que, quando o profissional demonstra eficiência e qualidade no atendimento geram confiança e um vínculo entre o profissional e o paciente (MACÊDO SM, et al., 2012; COFEN, 2011).

Diante disso, o profissional de enfermagem exerce um trabalho fundamental na atenção primária à saúde, o que possibilita o conhecimento da sua comunidade e a busca ativa das mulheres para a realização do exame e descoberta precoce da doença, no intuito de obter diagnóstico precoce e tratamento apropriado dos casos de câncer cervical. Todavia, muitas dificuldades são encontradas diante do profissional masculino durante a assistência (SOUZA DA e COSTA MO, 2021). O profissional é considerado uma pessoa estranha, a posição do profissional do sexo masculino, por se tratar do gênero oposto ao feminino, potencializa a vergonha, o constrangimento, a não realização do exame muitas vezes por não consentimento do marido, sendo esse um fator cultural de algumas mulheres, no qual evidencia a associação direta com a sexualidade (SILVA CM, et al., 2016).

Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar as produções científicas disponíveis na literatura que tratam da percepção das mulheres diante do profissional masculino durante a realização do exame citopatológico de Papanicolau.

## MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo que, para a execução foi utilizado a questão norteadora da pesquisa: Quais as dificuldades que as mulheres enfrentam durante o exame citopatológico do colo do útero realizados pelo enfermeiro do gênero masculino?

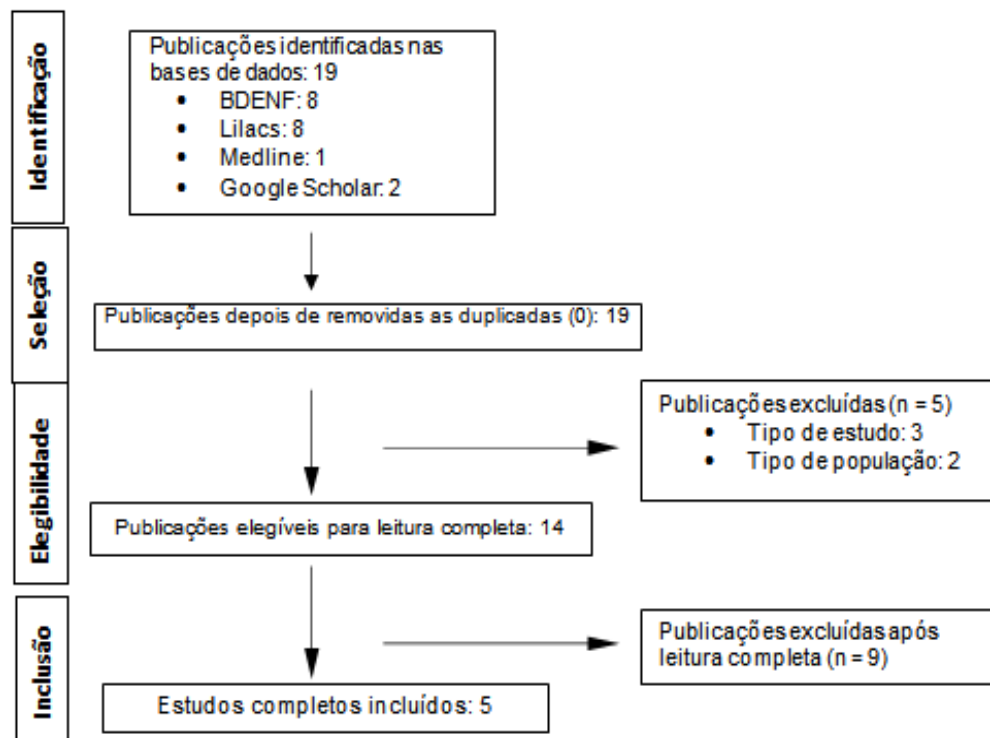
A pesquisa bibliográfica foi realizada em abril de 2023, sendo realizadas buscas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline) e Google Scholar, por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Enfermeiro, Sensação, Exame Papanicolau e Câncer de colo do útero, realizando combinações com os termos com o uso do operador booleano "AND".

Os critérios de inclusão aplicados foram: artigos publicados em bases de dados nacionais e internacionais, textos completos disponíveis na base de dados, idioma de publicação: português, inglês e espanhol publicados nos anos últimos 10 anos. E como critério de exclusão aplicou-se: artigos que não estejam na íntegra, publicados em outros idiomas, fora do período requisitado, estudos duplicados e que não atendessem ao tema proposto.

## RESULTADOS

Após busca nas bases de dados, foram localizados 19 artigos. Destes foram excluídos cinco artigos por não atenderem os critérios de inclusão. Foram selecionados 14 artigos para leitura na íntegra, com amostra final de seis artigos, esquematizados no fluxograma da **Figura 1**.

**Figura 1** - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Oliveira DF, et al., 2024.

O **Quadro 1** apresenta os artigos incluídos na amostra final, abrangendo autores, o ano de publicação, tipo de estudo, objetivos e conclusões principais acerca do tema.

**Quadro 1** – Artigos selecionados para essa revisão integrativa.

N	Autores (ano)	Principais achados
1	ACOSTA DF, et al., (2017)	Estudo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa. Com o objetivo de identificar a percepção das usuárias sobre o exame preventivo do câncer de colo uterino. Concluíram que o constrangimento também é desencadeado quando a coleta é feita por um profissional do sexo masculino.
2	DIAS EG, et al. (2022)	Estudo descritivo transversal de abordagem qualitativa. Com o objetivo de analisar a percepção do acadêmico de enfermagem com relação ao procedimento de coleta de material do exame PCCU. Concluíram que o gênero do acadêmico parece ser um agravante na prática, quando são do sexo masculino, as mulheres se apresentam ainda mais resistentes.
3	MIRANDA AP, et al., (2018)	Estudo transversal quantitativo retrospectivo. Com o objetivo de analisar a atuação do enfermeiro da estratégia da saúde da família no manejo da mulher com resultado de exames colpocitológicos alterado. Concluíram que as mulheres mencionaram sentir desconforto diante de profissionais do sexo masculino devido à exposição do corpo, sendo que somente 20% aceitariam realizar o procedimento com profissional enfermeiro.
4	NEVES KTQ, et al., (2016)	Pesquisa descritiva de caráter qualitativo. Com o objetivo de descrever a percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. Concluíram que a realização do exame de CCU por profissional de saúde do sexo masculino pode constituir motivo de recusa do exame.
5	SILVA CM, et al., (2016)	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa. Com o objetivo de desvelar a percepção das mulheres sobre o exame Papanicolau. Concluíram que em seus depoimentos, as mulheres participantes da pesquisa relataram sentir-se menos à vontade quando o gênero do profissional que estava realizando o exame era masculino.

Fonte: Oliveira DF, et al., 2024.

## DISCUSSÃO

No que diz respeito ao período de publicações, a temática só obteve ênfase nos últimos anos, a partir de 2016. Com relação à localidade, todas as pesquisas são de origem nacional, nas regiões Sul e Sudeste do país, abordando em sua maioria metodologias do tipo descritiva. No que diz respeito à população, a presença do gênero feminino é abordada em diferentes contextos sociais. Além disso, todos os estudos buscaram a finalidade similar, com ênfase em entender quais os entendimentos e percepções sobre o exame citopatológico do colo uterino.

Após a leitura minuciosa dos artigos, foram selecionadas todas as evidências relacionadas à percepção da mulher sobre o enfermeiro masculino na coleta de exame preventivo do colo uterino. No estudo de Silva CM, et al. (2016) as mulheres entrevistadas relataram se sentir à vontade, o único problema é vergonha quando o profissional era do sexo masculino. No estudo de Acosta DF, et al. (2017) as mulheres relataram que o exame é desconfortável, constrangedor, as deixava nervosas e com vergonha de se expor a um profissional do sexo masculino. Elas ainda relatavam achar mais fácil quando não se conhece a pessoa que vai fazer o exame ou quando é uma profissional do sexo feminino.

Já no estudo de Dias EG, et al. (2022) com relação ao olhar do estudante de enfermagem do sexo masculino frente ao atendimento foram observadas que esses tiveram muita dificuldade, devido à resistência das mulheres. Alguns relataram que por estagiarem em sua própria cidade de domicílio, as mulheres já os conheciam, gerando maior resistência, ou falavam que não iam fazer porque o estagiário ainda estava aprendendo. Houve ainda, muitas mulheres que tiveram vergonha ou não aceitaram, os estagiários sentiram que a vergonha estava mais relacionada por eles serem homens. No entanto, no estudo de Lima JM, et al. (2023) uma pequena parcela das entrevistadas relatou que fazer o exame não gerava um bom sentimento, na qual não se sentiam à vontade e que não fazia diferença se o exame fosse feito por profissional do sexo feminino ou masculino, o problema era se sentirem expostas ao se despirem. Ainda relatavam que seria muito difícil alguma mulher falar que sentia super bem ao realizar o exame. Os resultados obtidos nos estudos avaliados permitiram constatar que as percepções que as mulheres têm



sobre a consulta com o profissional enfermeiro masculino, gera sentimentos de vergonha, medo e estão correlacionados com múltiplos fatores. O rastreamento do câncer de colo de útero é realizado na rede de atenção primária à saúde a partir do exame de citopatológico uterino. Nesse sentido, a satisfação da usuária ao serviço é muito importante, visto que contribui para a melhoria na identificação de expectativas e necessidades, contribuindo para o planejamento no âmbito dos serviços de saúde e maior adesão ao processo preventivo da doença (SENA ALC, et al., 2015).

Para que o PCCU seja um método eficiente é preciso incentivar as mulheres a irem à busca do exame. Assim, o profissional de enfermagem deve enxergar a mulher de forma integral, exclusiva e reconhecer sua ação diante da busca da realização do exame, bem como os sentimentos que se manifestam nesse momento e a forma como encaram a realização do mesmo. É importante inclusive no decorrer desse processo, que os profissionais compreendam o que de fato impede a adesão à execução do exame (OLIVEIRA AEC, et al., 2016). As mulheres que não estão satisfeitas com relação ao atendimento prestado, geralmente não retornam, ou quando o fazem, estão em situações extremas com relação à sua saúde ginecológica, o que pode contribuir com a lotação em outros locais de atendimentos ou busca de tratamento no período avançado da doença (MONTENEGRO LC, 2014).

O exame para muitos profissionais é caracterizado como um método comum, de rotina e sem dor. Porém, na ótica das mulheres, ele costuma ser visto como um método desgastante emocionalmente e fisicamente pelo fato delas trazerem suas questões e sentimentos de experiências vividas no campo familiar, religioso, cultural e social. O profissional de enfermagem deve manter uma postura habitual de sensibilização na assistência as mulheres, pois só assim elas continuarão buscando realizar o exame de papanicolau de forma consciente (MOURA ADA, et al., 2010).

Na visão de Merigui MAB, et al. (2002) a consciência do profissional sobre a própria percepção do procedimento que envolve a prevenção do câncer do colo uterino é essencial para adesão das mulheres ao exame. Os autores também reafirmam existir vários fatores culturais, sociais, familiares e religiosos envolvidos que a mulher pode trazer consigo durante a consulta. O obstáculo para mulheres realizarem o exame ou a falta destas nas unidades de saúde pode estar relacionado à forma como elas enxergam o procedimento. Fatores como: pequena renda familiar, pouco estudo, o uso de anticoncepcionais orais, a falta de doenças ginecológicas, vergonha ou aflição em relação ao método, adversidades no acesso ao atendimento médico e desinformação sobre a necessidade do teste podem ser motivos para a baixa aderência ao exame de Papanicolau (IGLESIAS GA, et al., 2019; BATISTA RPB e MASTROENI MF, 2012).

Assim, é necessário entender as influências histórico-culturais acerca dos sentimentos das mulheres sobre o exame de papanicolau para apoiar o planejamento da assistência, e que este ocorra de maneira mais satisfatória, instituindo ações e intervenções que contribuam para elevar a adesão ao exame. Também é necessário levar em consideração a atitude dos profissionais ao realizarem o exame, considerando a particularidade de cada mulher na tentativa de reduzir os sentimentos de medo e vergonha, sendo a consulta realizada por profissional do sexo feminino ou do sexo masculino, pois nota-se que a realização do exame em si já traz sentimentos negativos (BARBOSA DC e LIMA EC, 2017). Ainda que as mulheres reconheçam de forma unânime a importância da realização do exame e informações corretas acerca dele, em alguns casos, ocorre o descompromisso com o autocuidado quando elas não compareceram para realização do exame, uma vez que a realização dele é de responsabilidade individual da usuária da unidade de saúde (RESSEL LB, et al., 2013).

As relações de gênero historicamente formadas no seio da sociedade ditam as práticas em relação ao corpo e a sexualidade, de forma que a exposição da genitália feminina e o manuseio das mesmas pelo profissional de saúde podem acarretar sentimentos de vergonha e constrangimento nas mulheres, por configurar ações tidas como moralmente incorretas, trazendo em muitos casos a não realização do exame de papanicolau (AGUILAR RP e SOARES DA, 2015). Um ponto relevante a ser ressaltado é que a vergonha durante o exame leva a mulher a buscar assistência apenas quando apresenta sintomas (OLIVEIRA CMS e LOPES RLML, 2003; SANTOS MA et al., 2014). Assim, uma maneira de reduzir essa situação, com foco na não invasão, seria o profissional atrasar qualquer manipulação do corpo, essa

decisão deve ser tomada em conjunto com a paciente. É fundamental permitir que a mulher conheça, veja e sinta o instrumento antes de consentir com qualquer procedimento invasivo. Esse cuidado antecipado pode contribuir para que o exame, respeitando a privacidade da mulher, não seja visto como uma imposição (SILVA CM e VARGENS OMC, 2013).

Sentimentos de vergonha e opressão pelo fato de exporem seus corpos foram descritos em quatro pesquisas observadas na literatura, na qual muitas mulheres relataram o exame como algo pessoal e relacionado à sexualidade. As pesquisas foram realizadas através de entrevistas sobre o exame, na qual as mulheres descrevem sentimentos de medo, insegurança e vergonha, vivenciados de forma única (DUAVY LM, et al., 2007; SANTOS AMR, et al., 2015; DIAS EG, et al., 2015). Em um estudo, sobre conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde, percebeu que a percepção das pacientes é moldada pela sua cultura, seus valores, raça, experiências, crenças, expectativas e conceitos formados ao longo da vida (IGLESIAS GA, et al., 2019).

Historicamente a equipe de enfermagem é majoritariamente feminina, assim, 85,1% da força de trabalho é formada por mulheres. É essencial, destacar, no entanto, que mesmo que a categoria seja de sua maioria feminina, constata-se a presença de 14,4% de profissionais do sexo masculino. O que significa afirmar o nascimento de uma nova tendência, a da elevação do contingente masculino (MACHADO MH, 2017).

Com o aumento do público masculino na atuação profissional de enfermagem é necessária a conscientização da necessidade desse profissional, bem como a preparação dos futuros profissionais da área, deste modo, uma resposta possível seria a educação da sociedade tendo como propósito esclarecer que a competência e habilidades para exercer uma profissão não tem relação com o sexo do indivíduo que a exerce, pois, quando se analisa de forma atenta os discursos de algumas usuárias, nota-se a ideia de associação incorreta entre o sexo e o fazer do profissional (VITORINO DFP, et al., 2012).

Na prática assistencial, as mulheres quando são atendidas por um profissional do sexo masculino, geralmente na realização do exame de Papanicolau, apresentam grande resistência quando atendidas pelo enfermeiro, entretanto, essa constatação não ocorre quando o profissional é médico, demonstrando que a discriminação e preconceito vão além do gênero, mas alcança também a desvalorização da profissão de enfermagem (PARGA EJ, et al., 2001).

Nos vários cenários de atuação profissional de enfermagem, sobretudo, na atenção primária em saúde, os profissionais de enfermagem juntamente com os demais membros da equipe devem ressaltar esses princípios por meio do acolhimento e a educação em saúde, pois, nota-se que esse aspecto pode apresentar-se como barreira, podendo ainda ser refletido em outros momentos de cuidado, trazendo dificuldades importantes.

Em relação à discussão sobre gênero na enfermagem, novos horizontes de estudo podem e necessitam ser ampliados objetivando revelar a memória de identidade dos homens e das mulheres, que de forma coletiva, formam as recordações trazidas pelos profissionais de enfermagem (COSTA KS, et al., 2017). O enfermeiro tem papel importante sobre a orientação quanto a importância do exame esclarecimento de dúvidas tende a minimizar seus medos e vergonhas (FREITAS SLF, et al., 1998).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão integrativa verificou-se que apesar de muitas mulheres realizarem o exame, outras não se submetem por razões como: medo, vergonha, questões culturais, sociais ou religiosas. Assim é imprescindível a humanização pelos profissionais enfermeiros através da empatia, para que as pacientes possam se sentir acolhidas e assim compartilhar informações. A busca de conscientização das mulheres quanto ao profissionalismo do enfermeiro homem também é fundamental, pois pode trazer benefícios na adesão da realização ao exame. Além disso, a criação de vínculo profissional-cliente mostrou eficiência na participação das mulheres com local mais confortável e acolhedor trazendo reflexões práticas do cuidado à mulher. A escassez de publicações sobre a temática trouxe dificuldades de entendimento sobre os motivos do constrangimento das mulheres a se submeterem ao exame citopatológico do útero na presença do

enfermeiro homem. Surge a necessidade de publicações acerca da temática, principalmente na região norte do Brasil, em que a incidência de mulheres com câncer do colo uterino é maior do que em outras regiões e que fatores culturais e religiosos interferem bastante na realização do exame com o enfermeiro do sexo masculino.

## REFERÊNCIAS

1. AGUILAR RP e SOARES DA. Barreiras à realização do exame Papanicolau: perspectivas de usuárias e profissionais da Estratégia de Saúde da Família da cidade de Vitória da Conquista - BA. *Physis*, 2015; 25(2): 359-379.
2. ACOSTA DF, et al. Vivenciando o exame papanicolau: entre o (não) querer e o fazer. *Revista de enfermagem UFPE on line*, 2017; 11(8): 3031-3038.
3. BARBOSA DC e LIMA EC. Compreensão das mulheres sobre o câncer de colo do útero e suas formas de prevenção em um município do interior da Bahia, Brasil. *Revista de APS*, 2017; 19(4): 546-555.
4. BATISTA RPB e MASTROENI MF. Fatores associados à baixa adesão ao exame colpocitológico em mães adolescentes. *Acta Paulista de Enfermagem*, 2012; 25(6): 879-888.
5. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2 ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2013.
6. CAÇADOR BS, et al. Ser enfermeiro na estratégia de saúde da família: desafios e possibilidades. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2015; 19(3): 612-626.
7. COSTA KS, et al. Homens na enfermagem: formação acadêmica posterior à graduação e trajetória profissional. *Revista de enfermagem da UFPE on line*, 2017; 11(3): 1216-1226.
8. COFEN. RESOLUÇÃO COFEN Nº 385/2011. Normatiza a execução, pelo Enfermeiro, da coleta de material para colpocitologia oncótica pelo método de Papanicolau. 2011. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3852011\\_7934.html](http://www.cofen.gov.br/resoluco-cofen-n-3852011_7934.html). Acessado em: 03 de abril de 2023.
9. DIAS EG, et al. Avaliação do conhecimento em relação à prevenção do câncer do colo uterino entre mulheres de uma unidade de saúde. *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção*, 2015; 5(3):136-140.
10. DIAS EG, et al. Percepção do acadêmico de enfermagem acerca do procedimento de coleta do material do exame Papanicolau. *J. Health Biol Sci*, 2022; 10(1):1-6.
11. DUAVY LM, et al. Women's perceptions of preventive examinations for cervical-uterine cancer: a case study. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2007; 12(3): 733-742.
12. FREITAS SLF, et al. Atuação da enfermeira obstetra na Comunidade Anhanguera, Campo Grande (MS), na prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista Latino-americana De Enfermagem*, 1998; 6(2): 57-64.
13. GARCIA CL, et al. Percepção das mulheres acerca do exame de prevenção do câncer cérvico-uterino. *Revista Brasileira de pesquisa e saúde*, 2010; 23(2): 118-25.
14. IGLESIAS GA, et al. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. *Revista de Ciências Médicas*, 2019; 28(1): 21-30.
15. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O câncer e seus fatores de risco: o que a educação pode evitar? 2ª ed. Rio de Janeiro: INCA, 2013.
16. LIMA JM, et al. "Eu me sinto tipo invadida": Vivências com o exame papanicolau e o cuidado de enfermagem. *Revista Nursing*, 2023; 26(296): 9232-9238.
17. MACHADO MH. Perfil da enfermagem no Brasil: relatório final: Brasil. Rio de Janeiro: NERHUS - DAPS - ENSP/Fiocruz, 2017.
18. MARQUES JM, et al. Câncer de colo do útero em mulheres da baixada santista: fatores de risco associados. *UNILUS Ensino e Pesquisa*, 2021; 18(50): 146-156.
19. MERIGHI MAB, et al. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino: conhecimento e significado para as funcionárias de uma escola de enfermagem de uma instituição pública. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2002; 36(3): 289-296.
20. MIRANDA AP, et al. Percepção e adesão das mulheres quanto ao exame citopatológico. *Nursing*, 2018; 21(246): 2435-2438.



21. MONTENEGRO LC. A expressão da ética nas práticas de profissionais da saúde no contexto de unidades de internação hospitalar. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014; 146 p.
22. MOURA ADA, et al. Conhecimento e Motivações das Mulheres acerca do Exame de Papanicolau: subsídios para a prática de enfermagem. *Revista Rene*, 2010; 11(1): 94-104.
23. MACÊDO SM, et al. Consulta de enfermagem no ambulatório de HIV/AIDS: a percepção dos usuários. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2012; 33(3): 52-57.
24. NEVES KTQ, et al. Percepção de usuárias acerca do exame de detecção precoce do câncer de colo uterino. *Cogitare Enfermagem*, 2016; 21(4): 01-07.
25. OLIVEIRA AEC, et al. Adesão das mulheres ao exame citológico do colo uterino na atenção básica. *Revista de enfermagem da UFPE online*, 2016; 10(11): 4003-4014.
26. OLIVEIRA CMS e LOPES RLML. Prevenção do câncer de colo e participação feminina no Viva Mulher. *Revista baiana de enfermagem*, 2003; 18(1/2):19-28.
27. PARGA EJ, et al. Estereótipos e preconceitos de gênero entre estudantes de enfermagem da UFBA. *Revista baiana de Enfermagem*, 2001; 14(1): 111-118.
28. RAMOS ME, et al. A ação das políticas públicas na prevenção do câncer do colo do útero e mama na atenção básica em Salvador- BA. *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2016; 5(1): 5-15.
29. RESSEL LB, et al. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. *Av Enferm*, 2013; 31(2): 65-73.
30. SANTANA EA, et al. Câncer cervical: etiologia, diagnóstico e prevenção. *Arquivos de ciências da saúde*, 2008; 15(4): 199-204.
31. SANTOS AMR, et al. Câncer de colo uterino: conhecimento e comportamento de mulheres para prevenção. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 2015; 28(2): 153-159.
32. SANTOS MA, et al. A importância da prevenção do câncer do colo uterino: em pauta o exame de papanicolau. *Recien*, 2014; 4(12):15-20.
33. SENA ALC, et al. Embracement and satisfaction of the user in the family health strategy: a successful experience. *Revista APS*, 2015; 18(2): 134-140.
34. SILVA CM, et al. Percepção de mulheres sobre o teste de papanicolau. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2016; 30(2): 1-9.
35. SILVA CM e VARGENS OMC. Estratégias para a desmedicalização na consulta de enfermagem ginecológica. *Revista de enfermagem da UERJ*. 2013; 21(1):127-30.
36. SOUZA DA e COSTA MO. O papel do enfermeiro na prevenção do câncer no colo de útero. *Research, Society and Development*, 2021; 10(13): e137101321040.
37. TSUCHIYA CT, et al. O câncer de colo do útero no Brasil: uma retrospectiva sobre as políticas públicas voltadas à saúde da mulher. *Jornal Brasileiro de Economia da Saúde*, 2017; 9(1): 137-147.
38. VITORINO DFP, et al. Percepção de moradores de uma cidade de Minas Gerais sobre o profissional de enfermagem do gênero masculino. *Revista Mineira de Enfermagem*, 2012; 16(4): 528- 537.
39. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Human papillomavirus (HPV) and cervical cancer. Brasília; 2015. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs380/en/>. Acessado em: 03 de abril de 2023.